



UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA

ANA KELE CUNHA ARAUJO

THIFANI NASCIMENTO CONCEIÇÃO

**EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFICULDADE DE APLICAR O LÚDICO DURANTE A
PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana como requisito para a obtenção do título em licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof^a Ma. Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues

Coorientador: Prof^a Ma. Viviane França

ANA KELE CUNHA ARAUJO

THIFANI NASCIMENTO CONCEIÇÃO

**EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFICULDADE DE APLICAR O LÚDICO DURANTE A
PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana como requisito para a obtenção do título em licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof^a Ma. Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues

Coorientador: Prof^a Ma. Viviane França

VALENTE-BA
2021

ANA KELE CUNHA ARAUJO

THIFANI NASCIMENTO CONCEIÇÃO

**EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFICULDADE DE APLICAR O LÚDICO DURANTE A
PANDEMIA DO COVID-19**

Artigo apresentado a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso ministrado pelo(a) Professor(a) Ma. Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues como requisito para a obtenção da licenciatura em Pedagogia da Unidade de Ensino superior de Feira de Santana.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr.(a) _____

Professor Dr.(a) _____

RESUMO

Esta pesquisa visa identificar possíveis dificuldades enfrentadas por professores da educação infantil da escola pública, na aplicação do lúdico em suas aulas em tempos de pandemia, ao mesmo tempo, que, enaltece a importância da ludicidade para tal fase da educação. O lúdico possibilita a criança momento de encontro consigo mesmo, e com outro, no momento de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momento de autoconhecimento e conhecimento do outro, estabelecendo, assim, relações sociais e de interação, indispensáveis para vida. Compreendendo tal importância, e os impactos que a covid-19, podem causar em tais relações, fez-se necessário tal pesquisa para melhor compreendermos como os professores estão aplicando o lúdico em suas aulas. Esse trabalho fundamenta-se a partir de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, o qual foi utilizada a aplicação de um questionário aberto, com a participação de quatro professores da rede pública de ensino municipal de Valente/Ba. Em suma, os dados coletados revelam que todos os professores compreendem a importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil para a formação do sujeito, porém ficou evidente algumas dificuldades enfrentadas pelos docentes com as aulas remotas, oriundas da crise sanitária do coronavírus.

Palavras-chave: Lúdico. Educação infantil. Pandemia. Professores.

ABSTRACT

This research aims to identify possible difficulties faced by public school teachers in early childhood education, in the application of playfulness in their classes in times of pandemic, at the same time, which emphasizes the importance of playfulness for this phase of education. The playful allows the child a moment of meeting with himself, and with another, in a moment of fantasy and reality, of resignification and perception, a moment of self-knowledge and knowledge of the other, thus establishing social and interaction relationships, essential for life. Understanding such importance, and the impacts that covid-19 can cause in such relationships, this research was necessary to better understand how teachers are applying play in their classes. This work is based on an exploratory research of a qualitative nature, which used the application of an open questionnaire, with the participation of four teachers from the public school system in Valente/Ba. In short, the collected data reveal that all teachers understand the importance of games and games in early childhood education for the formation of the subject, but some difficulties faced by teachers with remote classes, arising from the coronavirus sanitary crisis, were evident.

Keywords: Playful. Child education. Pandemic. teachers

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	8
1.1 Educação infantil como direito constitucional.....	8
1.2 A educação infantil na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.....	10
2 LUDICIDADE.....	11
2.1 A importância do jogo e a brincadeira na educação infantil.....	12
2.2 A criança e a cultura lúdica.....	13
2.3 O professor e a aplicação da ludicidade na sala de aula.....	14
3 OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
3.1 A escola e a família no ensino remoto.....	16
3.2 O papel do professor frente ao ensino remoto.....	18
4 METODOLOGIA.....	19
5 DADOS DA PESQUISA.....	20
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO.....	31

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2020, a vida dos brasileiros mudou completamente. Com a chegada da pandemia da covid-19, houve a necessidade urgente de toda a sociedade se mobilizar e buscar se adaptar as mudanças ocorridas em todos os setores, seja ela econômica, social e inclusiva referente ao sistema educacional, que necessitou estabelecer uma nova perspectiva para conseguir se adaptar a essa nova realidade social. Como uma forma de prevenir o contágio da doença, foi orientado o distanciamento social entre as pessoas, tal medida foi imprescindível para o controle do avanço da doença, esse contexto passou a ser incompatível com o dia a dia escolar.

Diante das catástrofes ocasionadas por essa pandemia, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas atingiu em cheio a comunidade escolar, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Para tentar amenizar os prejuízos educacionais, foi optado pelo ensino completamente a distância para todos os ciclos do ensino, inclusive para educação infantil, etapa de ensino que necessita muito das interações para as aprendizagens serem desenvolvidas, e tem como eixo principal os jogos e as brincadeiras para se ter um desenvolvimento infantil saudável que favoreça a sua formação integral.

Conforme Maluf (2008, p.21) toda criança que brinca tem uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade os problemas que possam surgir no dia a dia.

Compreendendo a importância da ludicidade na educação infantil, o presente tema foi escolhido no intuito de analisar como os professores estão se adaptando diante da realidade atual da educação, assim surgiu uma inquietação acerca de como as aulas estão ocorrendo e as possíveis dificuldades na aplicação do lúdico no decorrer das aulas remotas.

Esse artigo foi desenvolvido com base em estudos teóricos através de pesquisa exploratória de cunho qualitativo, onde através da realidade dos professores conseguiu-se detectar diversas dificuldades em executar a ludicidade

em suas aulas, entre elas o acesso a internet e aparelhos tecnológicos, o desinteresse dos alunos e dos pais e lidar com os novos recursos digitais.

A pesquisa revelou-se essencial na compreensão da importância de professores que buscam se capacitar e estão atualizados dos recursos tecnológicos da modernidade, assim estando preparados para situações difíceis da realidade do ensino/aprendizagem dos alunos, reinventando seus modos, mas, seguindo o principal objetivo: levar para as crianças um ensino de qualidade com leveza e facilidade de compreensão, e isso só é possível a partir da ludicidade.

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, ela atende crianças de 0 a 5 anos de idade. Hoje a educação infantil é considerada uma das etapas mais importantes da formação das crianças, visto que, esse é o momento de transição dos pequenos onde terão as primeiras interações fora do seu ciclo familiar e comunitário, por isso deve integrar ensino e cuidado. É na educação infantil que a criança aprender a lidar com as diferenças, começaram a desenvolver suas personalidades e autonomia, bem como criar laços de amizade e descobrir o mundo que o cerca ela funciona como uma base para as próximas etapas da educação formal, e a correta aplicação desta etapa permitirá que os pequenos cresçam com mais autonomia, tendo mais sucesso tanto na vida escolar quanto individual.

1.1 Educação infantil como direito constitucional

Até a década de 80 a educação infantil situava-se fora da educação formal, como foco totalmente assistencialista, visando apenas o cuidar, era entendida como uma fase preparatória para a escolarização, que começava apenas no ensino fundamental.

Foi só a partir da Constituição Federal de 1988, que a educação infantil foi reconhecida como direito de toda criança de 0 a 6 anos de idade, sendo responsabilidade do Estado a educação das creches e pré-escolas, sendo ela não obrigatória e compartilhada com a família.(BRASIL, 1988, art. 208, inciso IV)

Em 1990 com a lei 8069/1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), entre os seus dispositivos legais, estava o direito de atendimento em creches e pré-escolas para as crianças até os 6 anos de idade.

Neste contexto, surge a lei de diretrizes e bases da educação (LDB), a lei nº 9.394/96, trazendo toda uma base para uma perspectiva educacional nesta etapa da Educação, que se tornou integrante da educação formal do país. Em seu art. 29, estabelece que educação infantil:

primeira etapa da Educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos em seus aspectos físico psicológico intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Em seu art. 30 diz que, a educação infantil será oferecida em: |- creches, para crianças de até 3 anos de idade; ||- pré-escolas, para crianças de 4(quatro) e 5 (cinco) anos. (BRASIL, 1996).

Dessa forma, a educação infantil passa a ser a primeira etapa da Educação básica no Brasil assumindo um caráter pedagógico.

Em 2016 com a publicação da lei 13306/2016, o Estatuto da Criança e do Adolescente mudou seu art. 208, alterando o atendimento em creches e pré-escolas, de 6 anos de idade, para crianças de até 5 anos de idade. Já no art. 54 no inciso IV, deixa claro o dever do estado de assegurar o atendimento em creches e pré-escolas as crianças de 0 a 5 anos de idade. (Brasil, 2016).

Nesse contexto, torna-se obrigação dos municípios, com certo vínculo de verba com o estado o oferecimento do ensino regular para essas crianças, lembrando que no Brasil a obrigatoriedade da matrícula é para as crianças de 4 e 5 anos, tornando os grupos 1,2 e 3 facultativos.

1.2 A educação infantil na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento de caráter normativo que irá definir as aprendizagens consideradas essenciais que os alunos deverá desenvolver ao longo da Educação básica.

Na educação infantil a BNCC estipula a concepção que vincula o educar e o cuidar, sendo eles indissociáveis. Portanto, tem como objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar. (Brasil, 2016)

A mesma compreende que a educação infantil requer um olhar mais cuidadoso, visto que, na maioria das vezes, é a primeira separação das crianças do ciclo familiar para se incorporar a uma socialização estruturada, por isso exigirá uma maior diálogo entre família e escola.

As diretrizes curriculares nacionais da educação infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º , definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprendi, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo Cultura (BRASIL, 2009).

As diretrizes curriculares da Educação infantil, em seu artigo 9º estabelece as interações e as brincadeiras como eixo estruturante das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação. É nas interações e nas brincadeiras que as crianças exercitaram as suas capacidades e potencialidades emocionais, sociais, físicas, motoras, cognitivas, fazendo explorações, experimentação e descobertas de mundo. As DCNEI contemplo, ainda, os princípios (éticos, políticos e estéticos) e há referência sobre avaliação e articulação com o ensino fundamental, assim como o seu processo de concepção e elaboração.

Tendo em vista os eixos estruturantes da prática pedagógica a BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças sendo

eles: o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o de se expressar e o conhecer-se. (Brasil, 2016)

Dessa forma impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa as práticas pedagógicas na educação infantil levando em conta que a criança aprende interagindo e brincando. As práticas pedagógicas, dessa forma, devem adequar-se a realidade da infância, das etapas do desenvolvimento infantil e do ambiente a que se destina, de maneira a promover a evolução integral da criança.

2. A LUDICIDADE

Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina “*ludus*”, que significa jogo ou brincar. Na educação, usamos o conceito do lúdico para nos referir a jogos, brincadeiras e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia. (RIBEIRO, 2011)

O Lúdico é um instrumento pelo qual a criança se expressa no mundo. Por meio dessa prática cultural, presente no dia a dia infantil, que autores renomados desempenham suas pesquisas e afirmam que é na brincadeira que a criança aprende e constrói os conhecimentos necessários para seu pleno desenvolvimento.

Baseado nos estudos de Miranda(2011), a ludicidade é algo não definível por palavras e sim experienciável. Assim, ela depende de como cada indivíduo vivencia a experiência, também, impulsiona a imaginação e a fantasia, que são simbolicamente construídos pela criatividade, fundindo a ação com o brincar.

Observa-se que a ludicidade é um processo interior que nasce de dentro para fora e não ao contrário, apesar de ser influenciada e estimulada por agentes extremos para se concretizar. Ela baseia-se no agora, ou seja, no presente, não existindo uma idade definida para acontecer, se processa ao longo de toda vida e abrange entusiasmo, motivação, o prazer, processos de harmonia, divertimento, paz, liberdade e amor.

Becker (2001) menciona que o lúdico possibilita o prazer e alegria nas aulas, não importando a etapa da vida em que o ser humano esteja e adiciona uma suavidade ao hábito da sala de aula, fazendo com que o aluno aprenda melhor e de maneira mais significativa.

Piaget (1971) ressalta que o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer. Diante de tal pensamento, compreende-se a importância do universo lúdico na infância, pois através dele, a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor.

Atualmente observa-se que a necessidade da ludicidade está sempre presente no cotidiano escolar e isso vem contribuindo com as concepções psicológicas e pedagógicas do desenvolvimento infantil. Dessa forma as atividades lúdicas ajudam a vivenciar fatos e favorecer aspectos da cognição.

2.1 A importância do jogo e a brincadeira na educação infantil

A palavra "jogo" aplica-se mais às crianças e jovens, exclui qualquer atividade profissional, com interesse e tensão, e, por isso, vai além dos jogos competitivos e de regras, podendo contemplar outras atividades de mesma característica como: histórias, dramatizações, canções, danças e outras manifestações artísticas.

Brincadeiras e jogos podem e devem ser utilizados como uma ferramenta importante para o auxílio do ensino aprendizagem bem como para que se estructurem os conceitos de interação e cooperação.

Para Froebel, a brincadeira é importante para o desenvolvimento da criança, especialmente nos primeiros anos:

§ 27. Neste estágio de desenvolvimento a criança vai crescendo como ser humano que sabe usar seu corpo, seus sentidos, seus membros, meramente por motivo de seu uso ou prática, mas não por busca de resultados em seu uso. Ela é totalmente indiferente a isso, ou melhor, ela não tem ideias sobre o significado disso. Por tal razão a criança neste estágio começa a brincar com seus membros – mãos, dedos, lábios, língua, pés, bem como as expressões dos olhos e face.” (FROEBEL, 1912c, p.48)

Brincar é visto como um mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter uma certa distância em relação ao real. Froebel também nos diz que:

[...] a brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo – da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo... A criança que brinca sempre, com determinação auto-ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção do seu bem e de outros... como sempre indicamos, o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.” (FROEBEL, 1912c, p 55)

O autor postula a brincadeira como ação metafórica, livre e espontânea da criança. Aponta, no brincar, características como atividade representativa, prazer, autodeterminação, valorização do processo de brincar, seriedade do brincar, expressão de necessidades e tendências internas.

Segundo Piaget(2011, p. 64) o brincar implica uma dimensão evolutiva. Crianças diferentes com características específicas têm maneiras diferenciadas de brincar. Dessa forma, a brincadeira não pode ser vista como um momento sem valor que em nada contribui para a formação da criança, pois considerando que é básica, principalmente para as séries iniciais, deve ser proposta e conduzida pelo professor com base nas características de cada uma presente em sua sala de aula e pressupor um planejamento adequado à faixa etária em que será aplicada.

Segundo Fantacholi ([s/d], p.3), na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil os jogos e brincadeiras são um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social.

Kishimoto salienta que, não entrando em conflito com a ação voluntária da criança, a ação pedagógica intencional do professor deve refletir-se na organização do espaço, na seleção dos brinquedos e na interação com crianças.

2.2 A criança e a cultura lúdica

A cultura lúdica é antes de tudo um conjunto de procedimentos que permitem torna o jogo possível, ela compreende evidentemente estruturas de jogo que não se limitam às de jogos com regras.

Geralmente, conforme Brougère (1998), a cultura lúdica é praticamente um teatro que reproduz a realidade de maneira diferenciada, com gestos e palavras carregadas de estereótipos e compõe um vocabulário essencial ao jogo. Esse tipo de cultura possui estrutura de jogo, porém, não se tem regras iguais a estes. Permite-se, aqui, utilizar da fonte que demais autores citam, então, continuaremos com Brougère (1998). O autor afirma que a criança permite trazer realidade para a brincadeira que ela exerce, assim, as coisas inanimadas tornam-se reais e dá-se vida a vidas delas.

A criança conhece e compõe o seu próprio jogo, inventa as suas regras e convida os seus participantes para a sua estrutura. Algumas crianças,

dentro de uma brincadeira, inventam outro jogo e individualmente começam outra atividade. Assim, a cultura lúdica é diversificada e cheia de vida, não é um bloco sólido, mas político e para todas as crianças.(BROUGÈRE, 1998).

O brincar, o interagir com outras crianças e o “faz-de-contas” Brougère (2011) chama de cultura lúdica. Explica que, para o adulto, é difícil compreender o que ele chama de “regra vaga”, pois a criança brinca de imitar o social de onde está, a família, a oposição do bem contra o mal e sempre evolui de um tema para outro (BROUGÈRE, 1998)

Quando a criança brinca, ela faz da própria existência o jogo, assim, entende-se aqui que o jogo é a brincadeira. O autor reflete se a cultura geral veio antes da cultura lúdica, mas tal fato não pode ser afirmado, pois a criança não brinca de maneira subjetiva, sendo agente e protagonista de suas histórias. A experiência com a brincadeira merece a atenção especial, mesmo que sejam observadas outras influências culturais na brincadeira, pois o processo lúdico é único e se sobressai sobre os demais (BROUGÈRE, 2011).

2.3 O professor e a aplicação da ludicidade na sala de aula

De acordo com Silva (2019), o educador tem papel fundamental no desenvolvimento de atividades lúdicas na sala de aula.

O professor necessita se valer de novas metodologias, bem como pesquisar estratégias alternativas para que o ensino aconteça de forma mais abrangente, contextualizada, compreendendo que através do lúdico, é possível estabelecer uma ponte entre o real e o imaginário. O professor não deve bloquear a imaginação da criança, mas pode orientá-la, para que a brincadeira espontânea surja na situação de aprendizagem. Logo, o professor deve procurar utilizar atividades lúdicas que tenham significado para a aprendizagem da criança, além disso, observar atentamente as questões apresentadas pelas crianças no momento do jogo. Freire (2002), cita que ensinamos se a aprendizagem tiver acontecido; se não aconteceu aprendizagem, não ocorreu ensino, “em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz”.

Segundo Freire: [...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos;

envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideias. (FREIRE, 2002, p. 28). Portanto, tornam-se indispensáveis atividades que garantam o direito da criança aprender. Diante disso, foi nessa busca que o lúdico aparece como estratégia para essa aprendizagem, de cooperar para o desenvolvimento da capacidade pessoal.

Logo, um bom educador busca estar próximo e atento aos seus alunos. Na Educação Infantil as crianças verbalizam muito o que estão sentindo, o que estão vivendo naquele momento dessa forma, cabe ao docente saber fazer uso destes momentos para promover a socialização e trabalhar de acordo com os conhecimentos que os alunos possuem partindo de suas vivências.

3. OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A pandemia do coronavírus (covid-19), fez com que todos entrassem numa quarentena, a educação à distância se tornou único meio que as escolas encontraram para tentar manter suas atividades escolares, com a educação infantil não foi diferente, porém, ao contrário do ensino para as outras etapas educacionais, a educação infantil exige um olhar mais sensível, Isso porque a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos dependem muito da relação estabelecida entre elas e os professores no cotidiano escolar. Mesmo diante dos desafios impostos pelo ensino a distância, as atividades lúdicas se faz um instrumento indispensável, para tentar suprir a falta das interações que as crianças tinham na escola.

Conforme Maluf, 2003, p. 21: “Toda criança que brinca tem uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade os problemas que possam surgir no seu dia a dia”

Segundo Silva: “A criança privada dos jogos, brinquedos e brincadeiras poderá ficar com traumas profundos por não viver esse período em que a brincadeira e os jogos são muito importantes”. Quando a criança brinca ela está vivenciando momentos alegres, prazerosos, além de estar desenvolvendo habilidades.

Por isso precisamos enfatizar sempre a importância do brincar na vida de nossas crianças para que elas tenham oportunidade de ter um desenvolvimento infantil saudável que favoreça a sua formação .

No meio dessa discussão, o parecer homologado pelo CNE n. 5/2020 admite a possibilidade de interações virtuais com as famílias e crianças da educação infantil com a utilização de internet, celular ou mesmo de orientações de acesso síncrono ou assíncrono, sempre que possível. Cada escola tem autonomia para definir a oferta do instrumento de resposta e feedback, caso julgue necessário. Essa possibilidade pode se configurar como algo viável e possível, mesmo para rede pública em todos ou em determinados municípios ou localidades, respeitando suas singularidades. Como sugestão o documento aponta possibilidade de interação e participação das famílias como elemento crucial para o mínimo possível de desenvolvimento de um ensino remoto para esse segmento.

As orientações indicam atividades de estímulo as crianças, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais, se possível a ênfase deve ser em brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras para as famílias desenvolverem com as crianças. As escolas e redes podem também orientar as famílias a estimular e criar condições para que as crianças sejam envolvidas nas atividades rotineiras, transformando os momentos cotidianos em casa, em espaços de interação e aprendizagem.

Mesmo diante de todo esforço para manter o ensino de qualidade na educação infantil, as aulas remotas poderão não suprir as necessidades básicas que as crianças precisam nessa etapa da vida. A educação infantil é uma fase delicada, exige muitos cuidados e são necessários estímulos de diversas formas para que a criança consiga se habituar com o espaço escolar e possa desenvolver habilidades que lhes serão úteis nas próximas etapas educacionais.

3.1 A escola e a família no ensino remoto

Um dos grandes desafios das escolas em tempos de aulas remotas, é alcançar os alunos, visto que muitos não têm acesso à internet, ou tem, mas a família não tem tempo suficiente para conseguir dedicar um tempo exclusivamente para as aulas oferecidas pelos professores.

O site PORVIR destaca:

Criar a rotina de estudos não é fácil porque famílias precisam coordenar a vida profissional e os afazeres domésticos com uma infinidade de porquês por minuto vindos das crianças. Por mais que a tecnologia ajude, o distanciamento entre professor e aluno nessas horas traz série de dificuldades" (PORVIR, 2020).

Portanto, é necessário também considerar que alguns dos pais são analfabetos e se consideram incapazes para tais tarefas, sendo necessário a escola compreender a realidade de cada família, para melhor organizar o planejamento com o professor.

Assim, é necessário criar uma rotina de estudos adaptando também para a família, visto que, o brincar e as interações que a criança terá será praticamente com seu ciclo familiar. Dessa forma, a escola tem que criar recursos que sejam favoráveis às aprendizagens, mas também possíveis para que a família consiga realizá-las de forma proveitosa.

A questão agora é desenvolver práticas que sejam coerentes com as concepções dos documentos norteadores da educação infantil, utilizando meios digitais, um desafio e tanto para um segmento que dificilmente imaginou esse tipo de interação com os pequenos. A partir desse novo contexto, conforme Melo e Tosta (2008), a escola, enquanto instituição formadora, e os professores, enquanto agentes dessa formação, assume junto com as famílias a grande responsabilidade em relação às tecnologias na escola e para a escola.

Assim, é preciso criar vínculos estreitos com a família, buscar conhecer quem é quem no ambiente doméstico, quem pode ajudar, quem tem tempo e como pode auxiliar. Para isso, é preciso um diálogo com cada família e pedir para que indiquem o nome de uma pessoa que possa acompanhar o aluno de perto, atuando como um "tutor". Quando as famílias têm a compreensão da importância da formação educacional, elas são aliadas no processo de escolarização do estudante e corresponsáveis pelo seu desenvolvimento pedagógico.

Em contrapartida, a escola deve prestar auxílio às famílias quando necessário e dentro das suas possibilidades. O gestor precisa trabalhar para que tanto ele como os profissionais da escola encurtem o distanciamento da família com a comunidade escolar, criando, dessa forma, um diálogo efetivo, entretanto, é necessário levar em conta diferenças sociais e culturais entre as famílias. Ao reconhecer essas

diferenças, fica mais fácil para a escola e os professores encontrarem a linguagem, o formato, a frequência e os propósitos do contato mais adequados a cada caso.

3.2 O papel do professor frente ao ensino remoto

Diante desse novo cenário, muitos professores, no primeiro momento se sentiram como se estivesse de “mãos atadas” ninguém estava preparado para uma pandemia, mas precisaram se reinventar para continuar levando a educação para os pequenos.

Mas, isso não é uma tarefa fácil, pois na educação infantil:

A interação é algo fundamental na construção de conhecimentos nessa fase da vida, uma vez que as crianças aprendem pela ação e não tanto pela falação, contexto que o ensino remoto torna mais restrito. (Nova escola, 2021).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), durante a educação infantil o principal é promover interações e brincadeiras por meio das quais a criança se desenvolva emocionalmente e cognitivamente, então cabe ao professor organizar suas atividades tendo como base, o estimular.

Por isso é necessário que o professor tenha em mente que ele será o mediador, que não poderá exigir demais das crianças, que nesse momento ele precisará, e muito da parceria da gestão escolar e da família.

Segundo Vygotsky (1991), quando a mediação de professores, famílias e outras crianças brincando e o “faz-de-conta”, é possível desenvolver as potencialidades infantis.

Assim, é necessário que o professor ao encaminhar as atividades, explique aos pais quais os objetivos e as habilidades que pretendem alcançar com tal atividade, explicar que educação infantil exige muitas brincadeiras, mas que tais brincadeiras possui finalidades que ajudarão os filhos a desenvolverem aprendizagens que o ajudará no futuro.

Lembrando que, para os professores que está gravando suas aulas para enviar para as famílias os vídeos devem ser curtos.

Para evitar a dispersão da atenção dos pequenos, as orientações para professores são de quebrar o assunto em várias partes, em vários vídeos pequenos. Além disso o que prende a atenção das crianças é a brincadeira, então é necessário que use e abuse da voz contando histórias com diferentes entonações de voz, reproduza músicas contextualizadas ao tema da tarefa, exiba complementos visuais coloridos e animados". (SAE digital).

Dessa forma, o professor conseguirá chamar mais atenção da criança e consequentemente conseguir alcançar o objetivo desejado.

Não é uma tarefa fácil se reinventar todos os dias, para levar o ensino infantil com qualidade, mas com amor e dedicação é sempre possível.

4 METODOLOGIA

A pesquisa sempre fez parte das necessidades inerentes do ser humano, ela se caracteriza pela busca de informações acerca de um determinado assunto. Fazemos pesquisas todos os dias, acerca de conteúdos diversos, mas a pesquisa acadêmica é uma ação sistemática e carregada de sentido, o seu objetivo primordial é elucidar o objeto de estudo e desenvolver novos conhecimentos a partir de uma ampla quantidade de dados bibliográficos e resultados obtidos a partir de outras pesquisas.

Contudo a pesquisa científica se difere de uma simples pesquisa de rotina, que não há necessidades de etapas sistemáticas para serem feitas. A pesquisa científica de acordo com RUIZ, (1991, p 47). “É a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pelas ciências “.

Assim, para se realizar uma pesquisa de caráter científico, é necessário aplicação prática de uma série de processos metodológicos de investigação para desenvolver um estudo.

É um processo complexo que exige do pesquisador planejamento, investigação, análise de dados, coerência, ética, etc, para que os resultados alcançados sejam proveitosos para a sociedade. Sendo necessário seguir etapas metodológicas para que o propósito da pesquisa seja alcançado.

O presente trabalho tem como finalidade a realização de um estudo, com objetivo de identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores da Educação infantil, para aplicar o lúdico nas aulas em tempos de pandemia.

O presente estudo terá natureza básica, com abordagem qualitativa para que ocorra a subjetividade no processo de investigação. Conforme afirma MARADINO (2009,p.03):

Na perspectiva qualitativa, os caminhos que norteiam o conhecimento científico visam à apreensão de processos acima do método, isso é, privilegia-se a informação interpretativa sobre a realidade, que está centrada na construção de dados. Se por um lado tem-se um sujeito que traz indagações de pesquisa a partir de suas concepções de mundo, por outro lado, o objeto também é um objeto-sujeito que fala e se posiciona conforme o seu contexto histórico-social.

Para uma melhor compreensão do tema estudado a pesquisa terá propósito exploratório, com ele é possível adquirir uma “maior familiaridade com o problema e assim conseguir construir hipóteses” (GIL, 2002, p.41).

Quanto aos procedimentos serão utilizados no levantamento bibliográfico, fazendo uma curadoria de artigos, teses, livros, e pesquisas que abordam o tema estudado, também faremos uso de um questionário aberto com professores da Educação infantil, atuantes das escolas públicas do município de Valente-Bahia para assim, obtemos informações de quem está tendo experiências práticas com problema em pauta.

Diante dessa concepção teórica de análise de dados, este trabalho busca levar em consideração todo o pressuposto histórico em que se envolveu, considerando também o contexto em que se inseriu, procurando analisar todos os aspectos e anseios de todos os envolvidos nessa pesquisa.

5. ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa busca analisar a importância do lúdico como instrumento propiciador da aprendizagem do aluno da educação infantil e se existem dificuldades de aplicação do mesmo durante a pandemia. Diante dos estudos, criamos um questionário que fora enviado para 12 professores da educação infantil, entretanto não obtivemos respostas de todos, houveram bastantes resistências dos mesmos

para fazer uma análise da situação vivida e apenas 4 dos professores nos deram retorno.

Sabe-se que devido a grave crise sanitária da covid-19, as instituições escolares tiveram que substituir suas aulas presenciais pelas remotas, obrigando os professores à reinventar suas formas de ofertar as aulas, modificando as rotinas, conteúdos e aplicação do lúdico.

Fora perguntado “Como a pandemia da covid-19 afetou as atividades da instituição de ensino em que trabalha?” De acordo com a referida pergunta os professores 1, 3 e 4 responderam:

A pandemia da covid-19 impactou no fechamento da Instituição de ensino, provocando atraso ao desenvolvimento psicomotor das crianças, assim como no desenvolvimento social; **(Professor(a) 3)**

Uma das primeiras medidas foi o fechamento da instituição de ensino, com isso houve um impacto muito grande devido as incertezas do momento e as consequências futuras devido ao distanciamento social, fizemos um pequeno intervalo de atividades remotas e voltamos, pois fomos desafiados devido ao momento atípico a encontrar novos caminhos nos reinventar para aprendermos a lidar com a imprevisibilidade do distanciamento e unimos esforços em prol de um bem maior que são nossas crianças continuarem os estudos através das atividades remotas. **(Professor(a) 4)**

A pandemia afetou bastante de forma negativa, pois o que vinha sendo construído a anos foi interrompido, o que na minha opinião terá que recomeçar tudo novamente. **(Professor(a) 1)**

É possível compreender que houve uma mudança radical nas atividades dos professores, que tiveram seus contextos transformados. Os professores questionados não tinham experiências com aulas remotas anteriormente, o que afetou de forma negativa o cenário da educação infantil.. Cordeiro (2020), p.10 afirma que:

Nem todos os educadores brasileiros, tiveram formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais e, precisam reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de árduo, é essencial realizar na atual situação da educação brasileira (CORDEIRO; 2020, p.10)

Goldbach e Macedo (2007) relatam que é muito importante que os cursos de atualização dos docentes proporcionem em várias estratégias de ensino modernas, como uso de equipamento de informática para aperfeiçoar o modo de ensino.

Para ROSA (2020), a proposta de educação ofertada por meios tecnológicos sempre trouxe alguns obstáculos, principalmente pela falta de preparo/capacitação dos professores no manuseio de suportes tecnológicos.

No atual momento de pandemia, os docentes, num contexto de extrema urgência, tiveram que passar organizar aulas remotas, atividades de ensino mediado pelas tecnologias mas que se orientam pelos princípios da educação presencial (ROSA, 2020)

No tópico 3 foi perguntado “Como estão ocorrendo as suas aulas nesse período de isolamento social?” diante dessa pergunta:

As atividades são desenvolvidas através de pequenos vídeos, onde precisamos contar com a colaboração dos pais oque nem sempre é possível por conta das ocupações dos mesmo. **(Professor(a)1)**
Realizamos nossas atividades desta forma:
segunda-feira vídeo com tema para seguir uma sequência didática;
terça-feira vídeo aula;
quarta-feira aula de yoga que acontece de forma diferente e criativa (relaxamento, melhorar auto estima controle da sociedade aumentar a consciência corporal o respeito com seus limites);
quinta-feira chamada via MEET;
sexta-feira recreação com atividades psicomotoras. **(Professor(a)4)**

Diante, de tantas atividades remotas, o planejamento de aula se tornou ainda mais importante, para Se obter o sucesso de aprendizado dos alunos. Após o ensino remoto tudo foi intensificado, pois é necessário levar em conta a problemática do contexto social, considerando que a criança da educação infantil aprende brincando, diante da problemática, foi exposto:

Faço um planejamento estabelecendo objetivos para que cada atividade tenha um carácter pedagógico pois a criatividade e a metodologia precisam caminhar juntas. E é através do lúdico que despertamos na criança novas descobertas de aprendizagem, o fortalecimento da autonomia, seu desenvolvimento social, pessoal e cultural utilizando estratégias e recursos como: brinquedos, jogos, histórias infantis musicalização, dança, teatro, movimento corporais e brincadeiras. **(Professor(a) 4)**
Pesquisei bastantes vídeos de professores (as) em canais do Youtube e nas redes sociais e temos planejamento na escola quinzenalmente. Procuro contar histórias, músicas, parlendas, jogos, brincadeiras e desafios, trabalho muito com a imaginação das crianças. **(Professor(a) 2)**
A ludicidade vai desde algo muito simples como dar aula com um chapéu, contar um história imaginária, brincar do faz de conta levando assim a criança a interagir e criar sua versão do conto, e o que muito importante aproveitar o que a criança traz de conhecimento prévio. **(Professor(a) 1)**
Para desenvolver as atividades lúdicas se planeja tendo objetivos pautados em brincadeiras, jogos e ou recursos que proporcionem à criança uma aprendizagem livre e espontânea voltada para um mundo imaginário e real ao mesmo tempo. Pratico o lúdico através de brincadeiras, músicas, jogos e

contação de histórias retiradas da internet e/ou também com recursos confeccionados com materiais pedagógicos sendo apresentados nas vídeo aulas, assim como nas chamadas de vídeos. **(Professor(a) 3)**

Assim, Pereira (2005 p. 19-20) considera que:

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos, e sim, momentos de descobertas, construção e compreensão desse; possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram vírgulas íntegro e encontrem novas formas de viver educação.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, cinco, momentos de descobertas, construção e compreensão desse; possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram vírgulas íntegro e encontrem novas formas de viver educação.

Levando em conta que o lúdico é a parte integral do aprendizado na educação infantil, e os professores faz dele o eixo central do seu planejamento, no tópico 7 foi perguntado se “as atividades lúdicas são capazes de contribuir para maturação da criança?” todos os questionados responderam que sim, os professores(as) 3 e 4 corroboram:

[...] a criança memoriza e aprende através do que ela vivencia com atividades que lhe proporcionem um mundo imaginário e palpável ao mesmo tempo. **(Professor(a) 3)**

[...] as atividades lúdicas estimulam a criança estabelecer relações cognitivas e relacioná-los com produções simbólicas de vida orientando-as para leitura de mundo. **(Professor(a) 4)**

Para Modesto e Rubio (2014, p. 03) "a discussão sobre a importância dos jogos e brincadeiras na educação vem se consolidando, pois as crianças apresentam nessas atividades grande capacidade de raciocinar e resolver situações problemas".

Silva (2011), corrobora que, "as atividade lúdica quando bem aplicada desencadeia momentos de integração dos pensamentos, dos sentimentos e dos movimentos em sua prática pedagógica cotidiana". Todos os professores pesquisados compreendem a importância da aplicação do lúdico em suas aulas e reconhecem que a ludicidade contribui para a maturação da criança.

Alguns professores enfrentaram dificuldades na aplicação do lúdico na suas aulas, no tópico 9 pergunta-se “Você sentiu alguma dificuldade de aplicar a ludicidade nas suas aulas? Quais?” dois dos professores responderam que sim;

sim, se tratando de aulas remotas sem poder vê a criança sem poder orientá-la, e acompanhar o desempenho ficou muito complicado.

(Professor(a) 1)

Minha maior dificuldade foi adaptar tudo a ser gravado. Tivemos que aprender a usar aplicativos de fundo de imagem e edição. Reduzir a aula de cada dia há pouco mais de 3 minutos. Enfim, nos adaptar a várias mídias digitais. **(Professor(a) 2)**

Entretanto, há professores que buscaram se capacitar para esse novo desafio, mas que reconhecem que a falta das interações presenciais na aplicação do lúdico pode dificultar o processo da aprendizagem:

Não senti dificuldades, pois para trabalhar com o lúdico existe suporte por parte da BNCC, como também um maior encantamento por parte das crianças que reagem melhor às aulas lúdicas. A forma não presencial de passar o lúdico é que pode ser considerada uma dificuldade enfrentada durante a pandemia. **(Professor(a) 3)**

Foi perguntado também no tópico 10 sobre a reciprocidade dos alunos e da família para o desenvolvimento das atividades lúdicas e diante da análise a maioria sentiram a ausência do envolvimento dos alunos e da família:

A reciprocidade dos alunos e da família não foi das melhores, porém, mesmo em pequena quantidade, não deixou de existir. **(Professor(a) 3)**

Cada escola tem o seu contexto, a sua realidade. Na minha, nosso público são pessoas carentes, famílias em sua grande maioria, marcadas por dificuldades financeiras, violência, desestrutura mesmo. São poucas as famílias que têm interesse no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ainda há muito a ser alcançado. **(Professor(a) 2)**

Apesar do desenvolvimento e expansão das tecnologias da informação e comunicação percebe-se ainda que poucos têm acesso à internet e as suas tecnologias, ocasionando desigualdade na medida em que apenas alguns são beneficiados e outros ficam distanciados do progresso (FELIZOLA, 2011). E, também temos pais que encontram várias dificuldades para ensinar as atividades escolares, dificultado pelo grau de escolaridade familiar, principalmente, os pais de estudantes da rede pública (ALVES, 2020)

De acordo com Pezzinie Szymanski (2015):

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem contudo, participar das atividades básicas, ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos (PEZZINI, SZYMANSKI, p.01, 2015

Foi evidenciado que em frente a pandemia do corona vírus existiram inúmeras dificuldades que precisaram ser quebradas, exigindo do professor uma reinvenção diária, para que possibilite um aprendizado significativo e de qualidade para seus alunos mesmo estando longe fisicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por finalidade mostrar a importância das atividades lúdicas como recurso pedagógico, fazendo observâncias a partir de que a criança só aprende aquilo que lhe desperta a curiosidade logo, que de alguma forma lhe dá prazer. Visando isso, tornou-se imprescindível aprofundar os estudos acerca das dificuldades de aprendizagem e da aplicação do lúdico durante a pandemia.

Deste modo, procurando entender a função do lúdico como instrumento pedagógico e como meio de aprendizagem os procedimentos metodológicos que deram subsídio para esse estudo foi uma pesquisa de caráter bibliográfica descritiva.

Pode-se dizer que este estudo teve como base uma pesquisa descritiva de teor teórico, em primeiro momento ele esteve embasado em argumentos pré-existentes, os quais foram relacionados com o dia a dia do professor e dos alunos da educação infantil durante a pandemia, portanto fez-se necessário a observância da realidade dos docentes e os discentes nesse momento histórico a partir de um questionário, que foi observado, registrado e analisado.

Sendo assim, foi de suma importância a utilização de um questionário de perguntas subjetivas, pois este foi embasamento para possíveis esclarecimentos acerca da importância da ludicidade na sala de aula e as dificuldades adquiridas para aplicá-la durante a pandemia e as aulas remotas, durante análise de

questionário foi compreendido que a pandemia afetou de forma negativa na educação escolar, principalmente a educação infantil, pois é nesta fase que a criança precisa da interação com outras pessoas para descobrir o mundo e já se adaptar com a sociedade.

Observou-se que a criança na educação infantil precisa do lúdico, pois ele oferece e favorece oportunidade de aprendizagem facilitadora, o que vem a representar uma melhoria significativa na forma de aprender do aluno, e durante a pandemia os professores precisaram transformar seus contextos e suas formas de aplicar o lúdico, mesmo com o pouco de interação que os alunos e as famílias tinham.

Assim, por meio de análises e debates através de pesquisas foi possível constatar que o professor é capaz de recompor e reconstruir o modo de ensino, pois diante de tantas dificuldades como o uso de novas tecnologias e a consciência da importância do acompanhamento da aprendizagem por parte das famílias, certifica-se que os docentes estavam dispostos a se reinventar e conseguir passar para seus alunos o que lhes foi proposto, mesmo enfrentando diversas resistências e problemas.

Ao concluir este trabalho espera-se contribuir para uma reflexão sobre a importância da aula lúdica e as capacidades que o professor tem para recriar-se, refazer-se e restabelecer-se. Convém dizer que é imprescindível a participação da família no processo educativo, sobretudo, que os pais valorizem e incentivem as crianças aos estudos seja ela presencial ou online.

Espera-se que o lúdico seja integrado à prática das atividades diárias. E para que isso ocorra, faz-se necessário que tanto os professores como os pais sejam verdadeiros agentes do brincar, estimulando sempre a criança na aprendizagem significativa e de qualidade, que ambos possam perceber a magia e a fantasia existente nesses momentos.

REFERÊNCIAS

A importância do lúdico e o papel do professor na educação infantil: uma revisão bibliográfica em periódicos nacionais. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5369_04092020160240.pdf Acesso em: 12 outubro 2021.

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade.** Interfaces científicas-Educação, V.8, n.3, pág: 348-365, 2020.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf&ved=2ahUKEwi6_o7q_7HzAhVWrJUCHcpnCnkQFnoECA0QAQ&usq=AOvVaw0tFvTa4G7KJx1HfvGPCNyT Acesso em: 05 novembro de 2021.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf&ved=2ahUKEwi6_o7q_7HzAhVWrJUCHcpnCnkQFnoECA0QAQ&usq=AOvVaw0tFvTa4G7KJx1HfvGPCNyT Acesso em: 03 outubro 2021.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL ESCOLA. **A ludicidade como recurso pedagógico no processo ensino aprendizagem.** Disponível em:

[https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-ludicidade-como-recurso-pedagogico-no-processo-ensino-aprendizagem-lingua-alema.htm#:~:text=Piaget%20\(1971\)%20ressalta%20que%20o,o%20mundo%20ao%20seu%20redor](https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-ludicidade-como-recurso-pedagogico-no-processo-ensino-aprendizagem-lingua-alema.htm#:~:text=Piaget%20(1971)%20ressalta%20que%20o,o%20mundo%20ao%20seu%20redor) Acesso em: 03 outubro 2021.

BRASIL. **Constituição federal da República Federativa de 1988, art. 204 a 214, educação.** Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf&ved=2ahUKEwjsje-R8azzAhW2lJUCHT0UB3EQFnoECD8QAQ&usq=AOvVaw1nMlgUAa3qHhzC6tb7oVrx Acesso em: 04 outubro 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação infantil (LDBEN)**, n. 9.394, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial, 1996. Acesso em: 03 outubro 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília,, DF: MCSEF, 1998. V.2

BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.** Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009&ved=2ahUKEwi-9tnc76zzAhXiqZUCHeBOBUgQFnoECCUQAQ&usq=AOvVaw2lxDdLkpqtV7litGTnCJYq> Acesso em: 03 outubro 2021.

CÂMERA, Rosângela Silva Neto. **O lúdico no currículo da educação infantil debates e proposições contemporâneas.** Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Rosangela%20Silva%20Neto%20C%C3%A2mera%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Rosangela%20Silva%20Neto%20C%C3%A2mera%20(2).pdf) Acesso em: 04 outubro 2021.

CORDEIRO. K. M. A. **O impacto da pandemia na educação: A utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%2520IMPACTO%2520DA%2520PANDEMIA%2520NA%2520EDUCA%25C3%2587%25C3%2583O%2520A%2520UTILIZA%25C3%2587%25C3%2583O%2520DA%2520TECNOLOGIA%2520COMO%2520FERRAMENTA%2520DE%2520ENSINO.pdf&ved=2ahUKEwiTpPHLu4z0AhXPJLkGHbySCTEQFnoECAMQAQ&usq=AOvVaw25UIKqTt2xEdqowLCjSE7O> Acesso em: 12 novembro 2021.

CUNHA, B. Edilene. **A contribuição do lúdico para a aprendizagem das crianças da educação infantil.** Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/EBC06022015%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/EBC06022015%20(1).pdf) Acesso em: 04 outubro de 2021

Diretrizes Curriculares da Educação infantil (DCNEI). Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portal.mec.gov.br/dm/documents/diretrizescurriculares_2012.pdf&ved=2ahUKEwiRuoiZ8qzzAhWrqJUCHQzJA_4QFnoECAMQAQ&usq=AOvVaw2s9wZP8bee9wJbn2Ec5pfr Acesso em: 03 outubro 2021.

EDITORA OPET. **A importância da ludicidade na educação infantil.** Disponível em: <http://www.editoraopet.com.br/blog/a-importancia-da-ludicidade-na-educacao-infantil/> Acesso em: 03 outubro 2021.

Estatuto da criança e do adolescente, (ECA). Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao->

2019.pdf&ved=2ahUKEwiG9Pr4uKfzAhUyppUCHbvrDL8QFnoECEAQAQ&usg=AOvVaw22mDYzS0HnAnHKgmDkj8EJ Acesso em: 27 setembro 2021.

FANTACHOLI, Fabiane Das Neves. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico**. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78> Acesso em: 28 setembro 2021.

FELIPO B. **Friedrich Froebel – A educação infantil – o Brinquedo e o Lúdico**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aF4Bt3qKj0w>>. (10m14s) Acesso em: 28 setembro 2021.

FELIPO B. **O que é o lúdico? – Atividades lúdicas**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QhD4usMy3T8> Acesso em: 25 setembro 2021.

FELIZOLA, P. A. M. **O direito à educação como princípio fundamental: internet participação do contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil**. Revista de Direito, Estado e Telecomunicações, V.3. n.1, pág: 205-280, 2011.

GOLDBACH, T.; MACEDO, A. G. A. **Olhares e Tendências na produção acadêmica Nacional envolvendo encina de genética e de temáticas afins dois-pontos contribuições para uma nova genética escolar**. Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf&ved=2ahUKEwjWq7Xnuoz0AhWrK7kGHY1rAkqQFnoECCgQAQ&usg=AOvVaw3RVhlB6Vt8mUMX3I9tfY6N Acesso em: 05 novembro 2021.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T.M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

Leis de diretrizes e Bases da educação (LDB). Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf&ved=2ahUKEwiHvbfXsKfzAhWyr5UCHST_BUAQFnoECCkQAQ&usg=AOvVaw1xbMXw q7PU bMnAg8eoLp Acesso em: 03 outubro 2021.

MODESTO, Mônica Cristina; RUBIO Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento**. São Paulo. São Roque, 2014

NOVA ESCOLA. **Educação Infantil: caminhos possíveis para trabalhar de forma não presencial**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20391/educacao-infantil-caminhos-possiveis-para-trabalhar-de-forma-nao-presencial> Acesso em: 21 outubro 2021.

PEZZINI, C.C.; SZYMANSKI, M.L.S. **Falta de desejo de aprender: Causas e consequências.** 2015

PORTAL EDUCAÇÃO. **A ludicidade construindo a aprendizagem de crianças a educação infantil.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-ludicidadeconstruindo-a-aprendizagem-de-criancas-na-educacao-infantil/50878>

PORVIR. **Na educação infantil, comunicação com família é chave para manter criança aprendendo na quarentena.** Disponível em: <https://porvir.org/na-educacao-infantil-comunicacao-com-familia-e-chave-para-manter-crianca-aprendendo-na-quarentena/> Acesso em: 28 setembro 2021.

RIBEIRO, Juliana. **O Prazer de aprender brincando.** 2011. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N203980.pdf Acesso em: 01 outubro de 2021.

ROSA, R. T. N. **Das aulas presenciais as aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionados na docência pela ação do coronavírus o COVID-19!.** Revista Científica Schola colégio Militar de Santa Maria. Rio Grande do Sul, Brasil. Volume VI, Número 1, julho de 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em: http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%2020/

SAE, digital. **Orientações para professores de Educação Infantil na Quarentena.** Disponível em: <https://sae.digital/educacao-infantil-orientacoes-para-professores/> Acesso em: 28 setembro 2021.

SILVA, Fabiana Fernandes da. **A Vivência Lúdica na Prática da Educação Infantil. Dificuldades e Possibilidades Expressas no Corpo da Professora.** Originalmente apresentada como Dissertação de mestrado, Programa de pós-graduação, UFSJ. São Paulo Del-Rei. 2011.

SILVA, Ana Maria da. **A ludicidade construindo a aprendizagem de crianças na educação infantil.** Site Portal Educação. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-ludicidadeconstruindo-a-aprendizagem-de-criancas-na-educacao-infantil/50878>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

ANEXOS

Questionário Professor(a) 1

1. Nome completo? Qual sua formação? Quanto tempo trabalha como professor(a) da educação infantil?

Lecildo Silva de Oliveira. Graduado em Pedagogia. Trabalhei com educação infantil de 2009 a 2014 tive uma pausa de 2 anos e atualmente voltei a trabalho desde 2017 a 2021, ou seja 10 anos .

2. Como a pandemia da covid-19 afetou as atividades da instituição de ensino em que você trabalha?

A pandemia afetou bastante de forma negativa, pois o que vinha sendo construído a anos foi interrompido, o que na minha opinião terá que recomeçar tudo novamente.

3. Como estão ocorrendo as suas aulas nesse período de isolamento social?

As atividades são desenvolvidas através de pequenos vídeos, onde precisamos contar com a colaboração dos pais oque nem sempre é possível por conta das ocupações dos mesmo.

4. Você já tinha alguma experiência com o ensino remoto anteriormente?

NÃO, foi um grande desafio, e continua sendo.

5. Como foi a reciprocidade dos alunos? E a assiduidade? Os alunos conseguiram aderir ao ensino à distância?

é um pouco complicado falar com precisão, como são aulas gravadas a minoria dar um retorno, mas tem aqueles que vê mas não sinalizam.

6. Você pratica o lúdico nas suas aulas? De que forma?

sim, sempre. Através de jogos e brincadeiras, com trabalho a parte recreativa sempre à ludicidade.

7. No seu entendimento as atividades lúdicas são capazes de contribuir para maturação da criança?

com certeza, sim!

8. Como se planeja para desenvolver as atividades lúdicas?

a ludicidade vai desde algo muito simples como dar aula com um chapéu, contar um história imaginaria, brincar do faz de conta levando assim a criança a interagir e criar sua versão do conto, e o que muito importante aproveitar o que a criança traz de conhecimento prévio.

9. Você sentiu alguma dificuldade de aplicar a ludicidade nas suas aulas? Quais?

sim, se tratando de aulas remotas sem pode vê a criança sem poder orientá-la, e acompanha o desempenho ficou muito complicado.

10. Como você avalia a reciprocidade dos alunos e da família para o desenvolvimento das atividades lúdicas?

Nesse caso não posso afirmar com precisão, alguns são excelentes a minoria, mas outros nós falamos que fazem mas nunca deram um retorno, aí é complicado afirmar.

Questionário Professor(a) 2

1. Nome completo? Qual sua formação? Quanto tempo trabalha como professor(a) da educação infantil?

Lívia Cristina Araújo Oliveira. Cursei magistério no Colégio Wilson Lins. Em 2008, passei no concurso da prefeitura e comecei a lecionar na escola Luiz Rogério no 4º ano. Possuo licenciatura em Biologia. Em 2018, quando fui ensinar na Educação Infantil, fiz pós-graduação na área. Agora, pretendo fazer minha segunda licenciatura em Pedagogia.

2. Como a pandemia da covid-19 afetou as atividades da instituição de ensino em que você trabalha?

Trabalho na Creche Encantos do Saber que atende em tempo integral. Desde de março do ano passado que as aulas vêm sendo remotas. Em meados desse ano, fui implantando o reforço escolar no período da tarde.

3. Como estão ocorrendo as suas aulas nesse período de isolamento social?

De maneira remota pelo WhatsApp e via Google Meet, no período matutino.

4. Você já tinha alguma experiência com o ensino remoto anteriormente?

Nenhuma experiência.

5. Como foi a reciprocidade dos alunos? E a assiduidade? Os alunos conseguiram aderir ao ensino à distância?

Bem difícil no começo, depois conseguimos nos adaptar. Tenho poucos retornos, imensas dificuldades.

6. Você pratica o lúdico nas suas aulas? De que forma?

Procuro contar histórias, músicas, parlendas, jogos, brincadeiras e desafios, trabalho muito com a imaginação das crianças.

7. No seu entendimento as atividades lúdicas são capazes de contribuir para maturação da criança?

De certa forma, na sala de aula o processo de aprendizagem é bem superior. Uma rotina é trabalhada onde se possa notar os detalhes dessa maturação.

8. Como se planeja para desenvolver as atividades lúdicas?

Pesquisei bastantes vídeos de professores (as) em canais do Youtube e nas redes sociais e temos planejamento na escola quinzenalmente.

9. Você sentiu alguma dificuldade de aplicar a ludicidade nas suas aulas? Quais?

Minha maior dificuldade foi adaptar tudo a ser gravado. Tivemos que aprender a usar aplicativos de fundo de imagem e edição. Reduzir a aula de cada dia há pouco mais de 3 minutos. Enfim, nos adaptar a várias mídias digitais.

10. Como você avalia a reciprocidade dos alunos e da família para o desenvolvimento das atividades lúdicas?

Cada escola tem o seu contexto, a sua realidade. Na minha, nosso público são pessoas carentes, famílias em sua grande maioria, marcadas por dificuldades financeiras, violência, desestrutura mesmo. São poucas as famílias que têm interesse no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ainda há muito a ser alcançado.

Questionário Professor(a) 3

1 Nome completo? Qual sua formação? Quanto tempo trabalha como professor(a) da educação infantil?

Cláudia Lopes de Oliveira Silva, formada em Magistério, graduada em Geografia, com mais ou menos 20 anos na Educação Infantil;

2 Como a pandemia da covid-19 afetou as atividades da instituição de ensino em que você trabalha?

A pandemia da covid-19 impactou no fechamento da Instituição de ensino, provocando atraso ao desenvolvimento psicomotor das crianças, assim como no desenvolvimento social;

3 Como estão ocorrendo as suas aulas nesse período de isolamento social?

Nesse período de isolamento social, as aulas estão ocorrendo através do ensino remoto, sendo realizadas por vídeo aulas e chamadas de vídeo;

4 Você já tinha alguma experiência com o ensino remoto anteriormente?

Não tinha nenhuma experiência com ensino remoto anteriormente;

5 Como foi a reciprocidade dos alunos? E a assiduidade? Os alunos conseguiram aderir ao ensino à distância?

A reciprocidade dos alunos na maioria das vezes foi baixa, assim como a assiduidade nas chamadas de vídeos deixou à desejar. Porém, com o passar dos dias, muitos alunos conseguiram aderir o ensino à distância, assistindo as vídeo aulas;

6 Você pratica o lúdico nas suas aulas? De que forma?

Pratico o lúdico através de brincadeiras, músicas, jogos e contação de histórias retiradas da internet e ou também com recursos confeccionados com materiais pedagógicos sendo apresentados nas vídeo aulas, assim como nas chamadas de vídeos.

7 No seu entendimento as atividades lúdicas são capazes de contribuir para maturação da criança?

Sim, pois a criança memoriza e aprende através do que ela vivencia com atividades que lhe proporcionem um mundo imaginário e palpável ao mesmo tempo.

8 Como se planeja para desenvolver as atividades lúdicas?

Para desenvolver as atividades lúdicas se planeja tendo objetivos pautados em brincadeiras, jogos e ou recursos que proporcionem à criança uma aprendizagem livre e espontânea voltada para um mundo imaginário e real ao mesmo tempo.

9 Você sentiu alguma dificuldade de aplicar a ludicidade nas suas aulas? Quais?

Não senti dificuldades, pois para trabalhar com o lúdico existe suporte por parte da BNCC, como também um maior encantamento por parte das crianças que reagem melhor às aulas lúdicas. A forma não presencial de passar o lúdico é que pode ser considerada uma dificuldade enfrentada durante a pandemia.

10 Como você avalia a reciprocidade dos alunos e da família para o desenvolvimento das atividades lúdicas?

A reciprocidade dos alunos e da família não foi das melhores, porém, mesmo em pequena quantidade, não deixou de existir.

1 Nome completo? Qual sua formação? Quanto tempo trabalha como professor(a) da educação infantil?

Suzana Guimarães de Oliveira Botta, sou graduada no curso Normal Superior e pós graduada em Gestão Educacional na educação há 29 anos e com Educação Infantil há 12 anos.

2 Como a pandemia da covid-19 afetou as atividades da instituição de ensino em que você trabalha?

Uma das primeiras medidas foi o fechamento da instituição de ensino, com isso houve um impacto muito grande devido as incertezas do momento e as consequências futuras devido ao distanciamento social fizemos um pequeno intervalo de atividades remotas e voltamos, pois fomos desafiados devido ao momento atípico a encontrar novos caminhos nos reinventar para aprendermos a lidar com a imprevisibilidade do distanciamento e unimos esforços em prol de um bem maior que são nossas crianças continuarem os estudos através das atividades remotas.

3 Como estão ocorrendo as suas aulas nesse período de isolamento social?

Realizamos nossas atividades desta forma: segunda-feira vídeo com tema para seguir uma sequência didática

terça-feira vídeo aula

quarta-feira aula de yoga que acontece de forma diferente e criativa (relaxamento, melhorar auto estima controle da sociedade aumentar a consciência corporal o respeito com seus limites)

quinta-feira chamada via MEET

sexta-feira recreação com atividades psicomotoras

4 Você já tinha alguma experiência com o ensino remoto anteriormente?

Não. É momento muito desafiador mas o amor a profissão e querer continuar falou mais alto

5 Como foi a reciprocidade dos alunos? E a assiduidade? Os alunos conseguiram aderir ao ensino à distância?

Foi boa mas sabemos que a falta de conectividade de acesso à internet e a qualquer outro equipamento eletrônico é uma realidade lutante de alguns ou seja sem aparelho celular para vários filhos.

6 Você pratica o lúdico nas suas aulas? De que forma?

Sim, principalmente na educação infantil porque é através do lúdico que despertamos na criança novas descobertas de aprendizagem o fortalecimento da autonomia, seu desenvolvimento social, pessoal e cultural utilizando estratégias e recursos como brinquedos jogos histórias infantis musicalização dança teatro movimento corporais e brincadeiras.

7 No seu entendimento as atividades lúdicas são capazes de contribuir para maturação da criança?

Sim porque as atividades lúdicas estimulam a criança estabelecer relações cognitivas e relacioná-los com produções simbólicas de vida orientando-as para leitura de mundo.

8 Como se planeja para desenvolver as atividades lúdicas?

Faço um planejamento estabelecendo objetivos para que cada atividade tenha um carácter pedagógico pois a criatividade e a metodologia precisam caminhar juntas.

9 Você sentiu alguma dificuldade de aplicar a ludicidade nas suas aulas? Quais?

Não.

10 Como você avalia a reciprocidade dos alunos e da família para o desenvolvimento das atividades lúdicas?

Muito boa.